



PROJETO
DOM HELDER
CÂMARA

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO DOM HELDER CÂMARA (PDHC 2)

RESUMO EXECUTIVO



PROJETO
MONITORA

BRASÍLIA – DF
AGOSTO DE 2022



Avaliação de Impacto do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC 2): resumo executivo

Projeto Dom Helder Câmara (PDHC II)

Realização:

Coordenação Geral de Inclusão Produtiva
Departamento de Estruturação Produtiva
Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Organização:

Termo de Execução Descentralizada nº 07/2017
Centro de Gestão e Inovação para a agricultura
Familiar (CEGAFI)
www.cegafi.com

Autores:

Mario Lucio de Ávila
Mauro Eduardo Del Grossi
Mireya Eugenia Valência Perafán
Ludgero Cardoso Galli Vieira
Reinaldo José de Miranda Filho

Comunicação visual:

Agência Cajuí

Financiamento:

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
(FIDA)

FICHA CATALOGRÁFICA

A958a Ávila, Mario Lucio.

Avaliação de Impacto do Projeto Dom Helder Câmara
(PDHC2): resumo executivo: / Mario Lucio de Ávila...
[et al.] – Brasília: edição própria, 2022.

15 p. : il. color.

Inclui figuras, fotos e gráficos.

1. Agricultura familiar. 2. Assistência técnica rural.
3. Extensão rural. 4. Agricultura sustentável. 5. Pequenos
produtores. 6. Desenvolvimento local. I. Título. II. Del
Grossi, Mauro Eduardo. III. Perafán, Mireya Eugenia
Valência. IV. Vieira, Ludgero Cardoso Galli. V. Miranda
Filho, Reinaldo José de.

CDU 631.115.11

Sara Alencar Magalhães – Bibliotecária – CRB 3367

AGOSTO DE 2022

RESUMO EXECUTIVO

1. O Projeto Dom Helder Câmara (PDHC) impactou positivamente a vida de milhares de agricultores familiares do semiárido brasileiro em diferentes aspectos. Esta é a conclusão desta avaliação de impacto do projeto, após um rigoroso processo de análise estatística.
2. O PDHC tem como objetivo principal a redução da pobreza rural e das desigualdades no semiárido brasileiro. A primeira constatação é que o programa teve êxito em atender famílias pobres ou extremamente pobres desta região, levando assistência técnica e extensão rural. Para uma fração desse público atendido, levou o fomento produtivo.
3. A presença da pobreza pode ser demonstrada pela área mediana dos estabelecimentos dos agricultores beneficiados de 2 ha, onde 40% não têm título ou posse definitiva da terra, e ainda que 75% têm apenas o ensino fundamental incompleto ou mesmo nenhuma instrução. As famílias atendidas pelo PDHC possuem entre 2 e 4 integrantes (média de 3,4 pessoas por família), chefes e cônjuges com idade média de 46 e 44 anos, respectivamente, a maior parte possui dois integrantes ativos na agropecuária, na maioria dos casos desenvolvidas pelo casal (cerca de 65%).
4. Para avaliar o impacto do PDHC, foi realizada uma amostra com 4.374 famílias, e utilizado um método consagrado para avaliar 28 indicadores: o Pareamento por Escore de Propensão (em inglês: *Propensity Score Matching* – PSM).
5. O tamanho da amostra permitiu aferições tanto para os beneficiários em geral (daqui em diante, neste resumo executivo, identificados como **BG**), como daqueles que também receberam o fomento produtivo (**BF**), sempre comparando com o desempenho de agricultores que não receberam o programa, sendo estes o grupo de controle para BG e grupo de controle para BF (**CG** e **CF**, respectivamente), com margem de erro de até 2,5%, para mais ou para menos.

IMPACTO PROJETO DOM HELDER CÂMARA

PESQUISA EM
4.374
FAMÍLIAS

AValiação DE
28
INDICADORES



MÉTODo UTILIZADO:
PAREAMENTO POR
EScore DE PROPENSÃO







Foto: Sílvia Nonata da Silva



Foto: Sílvia Nonata da Silva

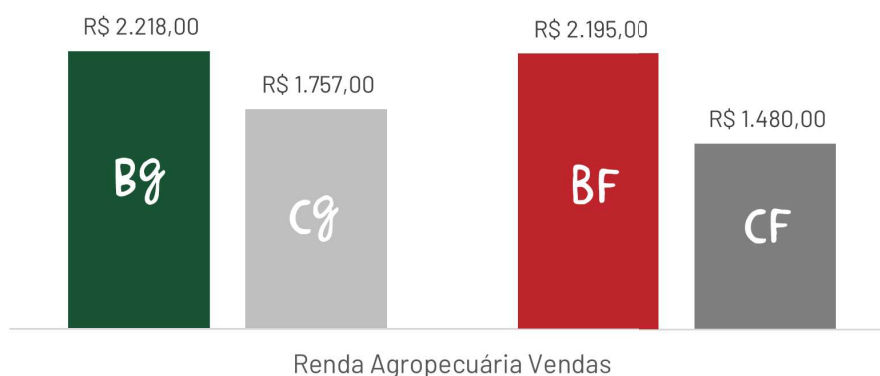
LEGENDA

-  Bg: BENEFICIÁRIOS EM GERAL
-  BF: BENEFICIÁRIOS FOMENTO PRODUTIVO
-  Cg: GRUPO DE CONTROLE PARA Bg
-  CF: GRUPO DE CONTROLE PARA BF

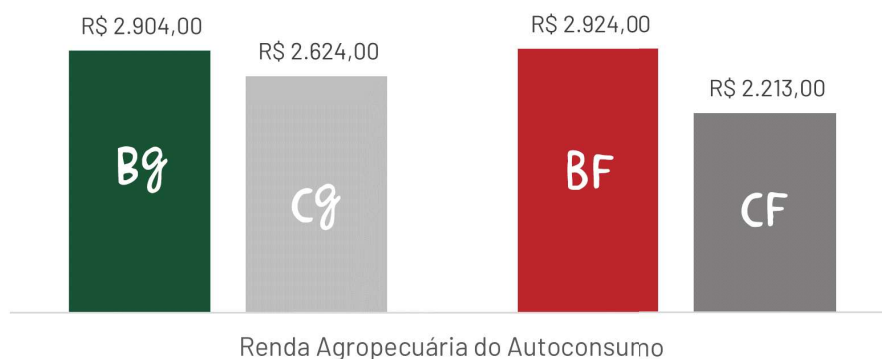
6. Renda Agropecuária Total: Bg (média de R\$ 5.157) apresentou renda **16,3% superior** ao Cg (média de R\$ 4.433). Em relação ao BF (média de R\$ 5.122), a diferença foi ainda maior, com a renda **30,2% superior** ao CF (média de R\$ 3.933).



7. Renda Agropecuária Vendas: Bg (média de R\$ 2.218) apresentou renda **26,2% superior** ao Cg (média de R\$ 1.757). Em relação ao BF (média de R\$ 2.195), a diferença foi ainda maior, com a renda **48,3% superior** ao CF (média de R\$ 1.480).



8. Renda Agropecuária do Autoconsumo: BG (média de R\$ 2.904) apresentou renda **10,7% superior** ao CG (média de R\$ 2.624). Em relação ao BF (média de R\$ 2.924), a diferença foi ainda maior, com a renda **32,2% superior** ao CF (média de R\$ 2.213).



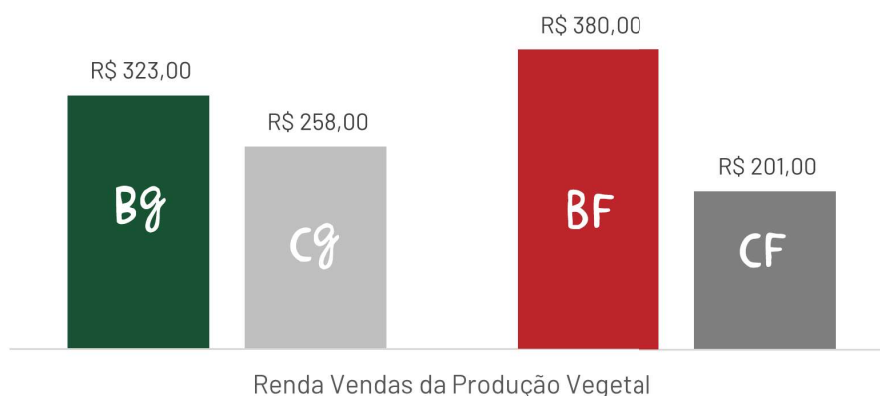
9. Renda Vendas da Produção Animal: BG (média de R\$ 1.127) apresentou renda **20,1% superior** ao CG (média de R\$ 938). Em relação ao BF (média de R\$ 1.196), a diferença foi ainda maior, com a renda **61,5% superior** ao CF (média de R\$ 741).



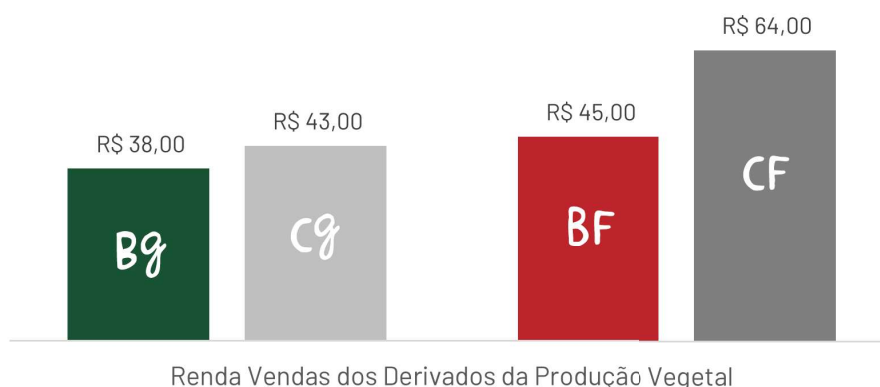
10. Renda Vendas dos Derivados da Produção Animal: Não houveram diferenças significativas entre nenhuma das comparações. Considerando apenas os valores observados, BG apresentou renda média de R\$ 544 e CG apresentou renda média de R\$ 436. A renda média de BF foi de R\$ 459 e a de CF foi R\$ 306.



11. Renda Vendas da Produção Vegetal: BG (média de R\$ 323) apresentou renda **25,3% superior** ao CG (média de R\$ 258). Em relação ao BF (média de R\$ 380), a diferença foi ainda maior, com a renda **89,5% superior** ao CF (média de R\$ 201).



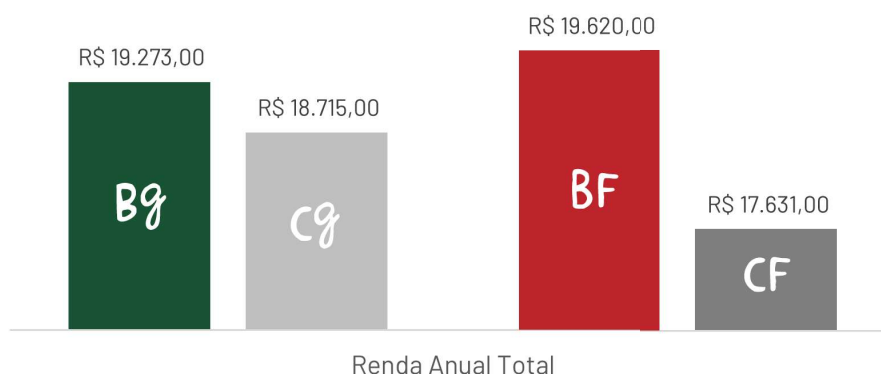
12. Renda Vendas dos Derivados da Produção Vegetal: Não houveram diferenças significativas entre nenhuma das comparações. Considerando apenas os valores observados, BG apresentou renda média de R\$ 38 e CG apresentou renda média de R\$ 43. A renda média de BF foi de R\$ 45 e a de CF foi R\$ 64.



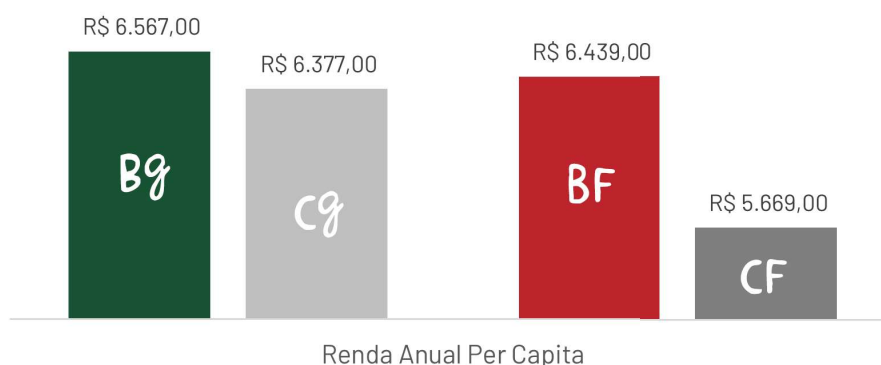
13. Renda Vendas das Atividades não agrícolas: Não houveram diferenças significativas entre nenhuma das comparações. Considerando apenas os valores observados, BG apresentou renda média de R\$ 51 e CG apresentou renda média de R\$ 36. A renda média de BF foi de R\$ 56 e a de CF foi R\$ 24.



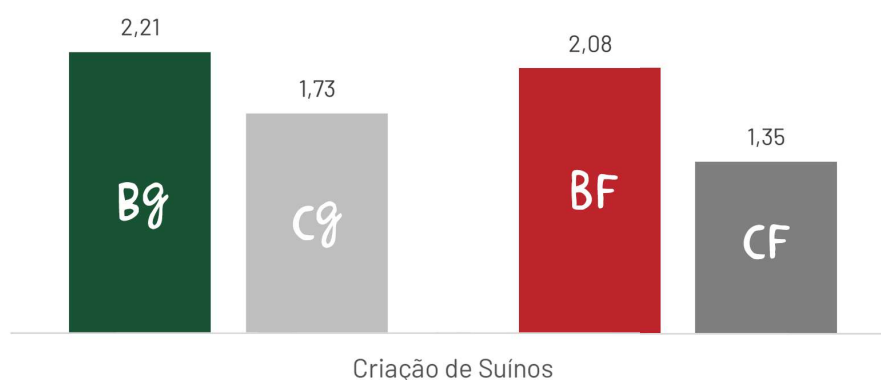
14. Renda Anual Total: Não houve diferença significativa entre BG (média de R\$ 19.273) e CG (média de R\$ 18.715). Por outro lado, em relação ao BF (média de R\$ 19.620), a diferença foi significativa, com esse grupo apresentando renda 11,3% superior ao CF (média de R\$ 17.631).



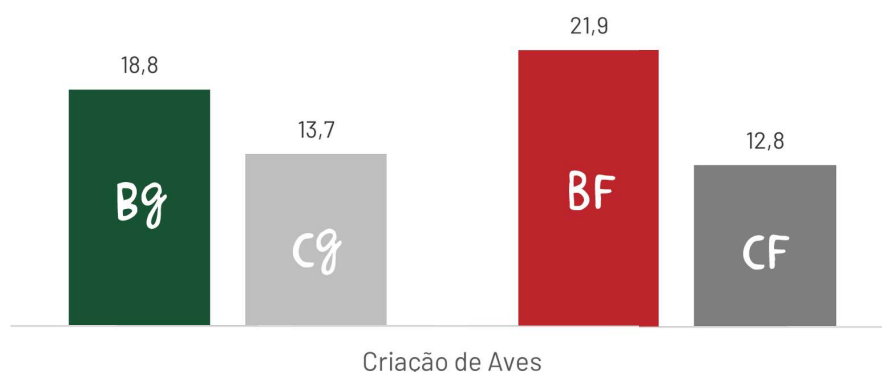
15. Renda Anual Per Capita: Não houve diferença significativa entre BG (média de R\$ 6.567) e CG (média de R\$ 6.377). Por outro lado, em relação ao BF (média de R\$ 6.439), a diferença foi significativa, com esse grupo apresentando renda 13,6% superior ao CF (média de R\$ 5.669).



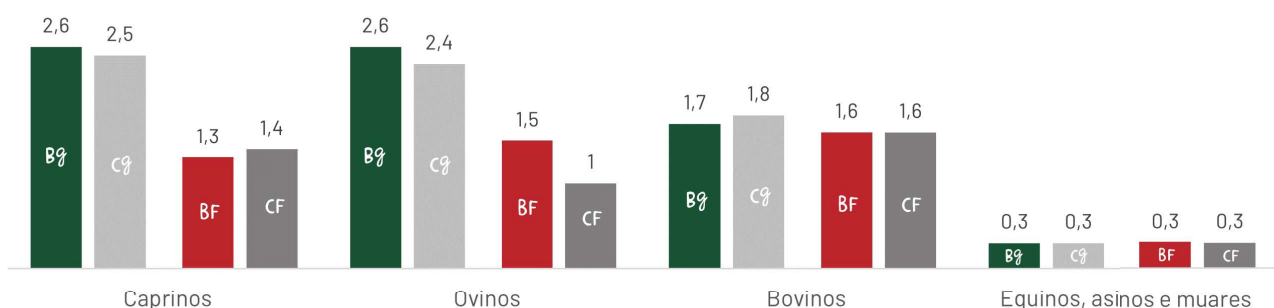
16. Criação de Suínos: BG (média de 2,21 cabeças) apresentou criação **28% superior** ao CG (média de 1,73 cabeças). Em relação ao BF (média de 2,08 cabeças), a diferença foi ainda maior, com a criação **54,8% superior** ao CF (média de 1,35 cabeças).



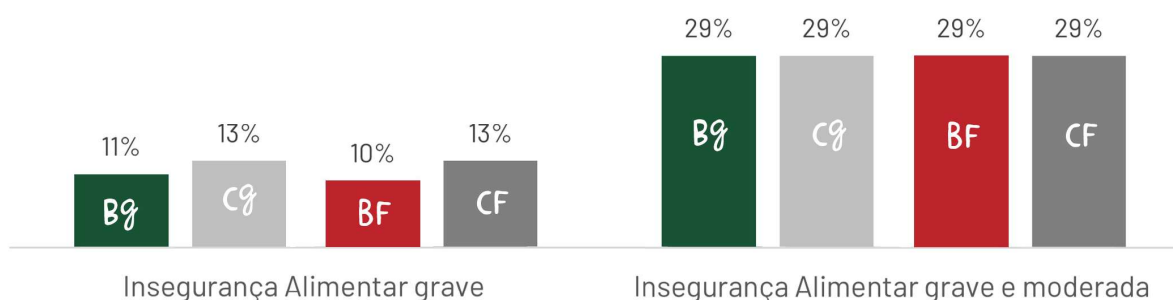
17. Criação de Aves: BG (média de 18,8 cabeças) apresentou criação **37,2% superior** ao CG (média de 13,7 cabeças). Em relação ao BF (média de 21,9 cabeças), a diferença foi ainda maior, com a criação **70,6% superior** ao CF (média de 12,8 cabeças).



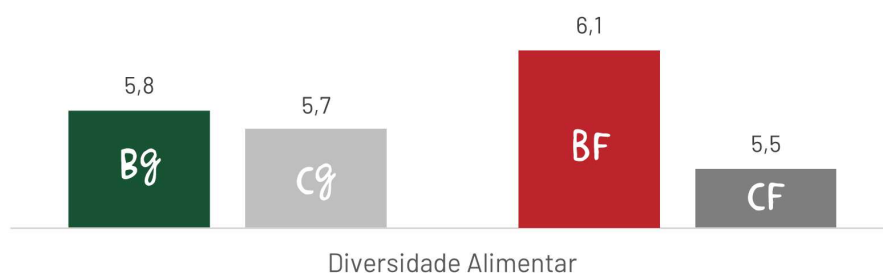
18. Demais Criações: O PDHC não teve efeito nos rebanhos de **caprinos** (médias de cabeças de BG com 2,6 e CG com 2,5, e médias de cabeças de BF com 1,3 e CF com 1,4), **ovinos** (médias de cabeças de BG com 2,6 e CG com 2,4, e médias de cabeças de BF com 1,5 e CF com 1,0), **bovinos** (médias de cabeças de BG com 1,7 e CG com 1,8, e médias de cabeças de BF com 1,6 e CF com 1,6), **equinos, asininos e muares** (médias de cabeças de BG com 0,3 e CG com 0,3, e médias de cabeças de BF com 0,3 e CF com 0,3).



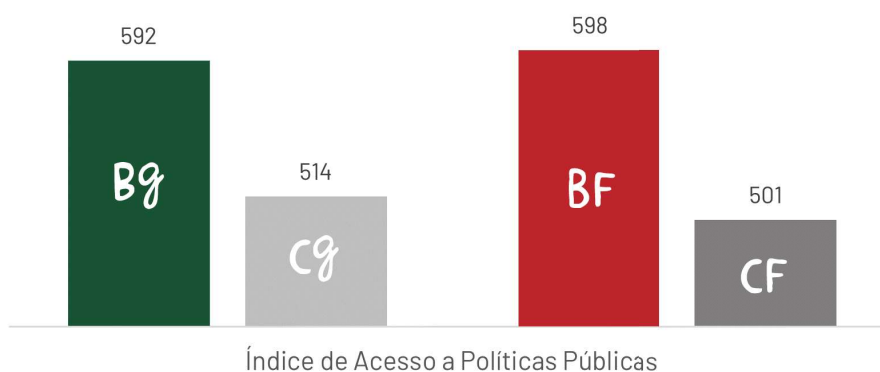
19. Insegurança Alimentar: Não houve diferença entre insegurança alimentar grave entre os grupos BG (11% das famílias) e CG (13% das famílias) e entre BF (10% das famílias) e CF (13% das famílias). De forma similar, também não houve diferença entre insegurança alimentar grave e moderada entre os grupos BG (29% das famílias) e CG (29% das famílias) e entre BF (29% das famílias) e CG (29% das famílias).



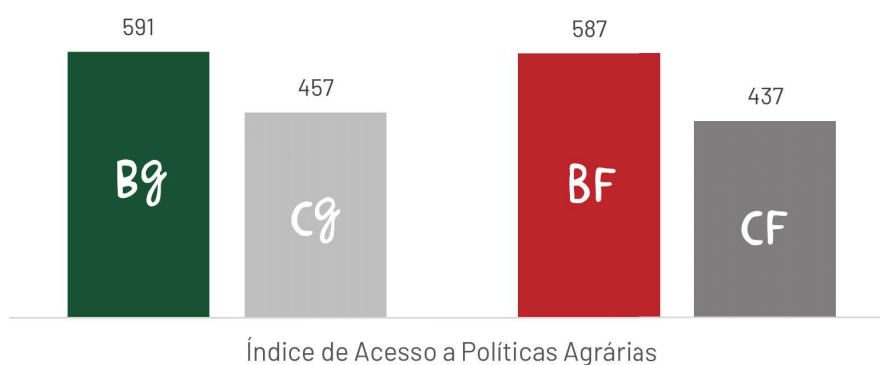
20. Diversidade Alimentar: BG (média de 5,8 pontos) apresentou diversidade **2,6% superior** ao CG (média de 5,7 pontos). Em relação ao BF (média de 6,1 pontos), a diferença foi ainda maior, com diversidade **11,3% superior** ao CF (média de 5,5 pontos).



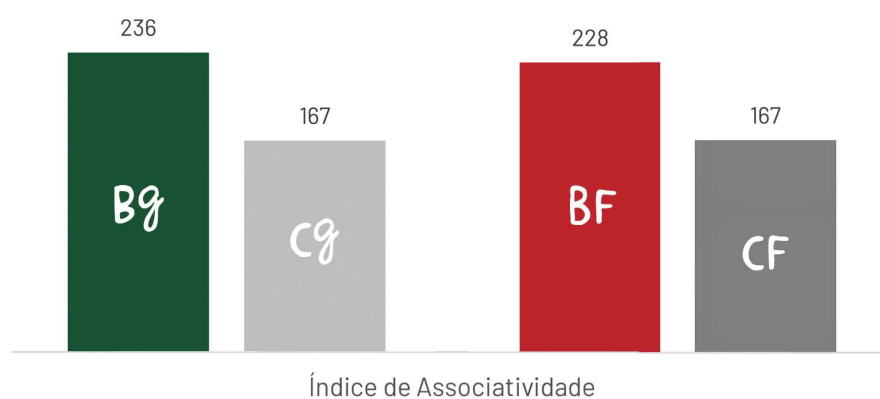
21. Índice de Acesso a Políticas Públicas: BG (média de 592 pontos) apresentou acesso **12,2% superior** ao CG (média de 514 pontos). Em relação ao BF (média de 598 pontos), a diferença foi ainda maior, com acesso **19,5% superior** ao CF (média de 501 pontos).



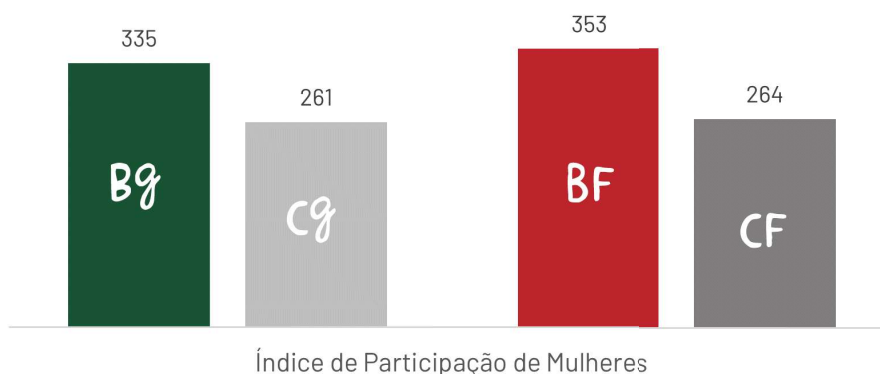
22. Índice de Acesso a Políticas Agrárias: BG (média de 591 pontos) apresentou acesso **29,3% superior** ao CG (média de 457 pontos). Em relação ao BF (média de 587 pontos), a diferença foi ainda maior, com acesso **34,2% superior** ao CF (média de 437 pontos).



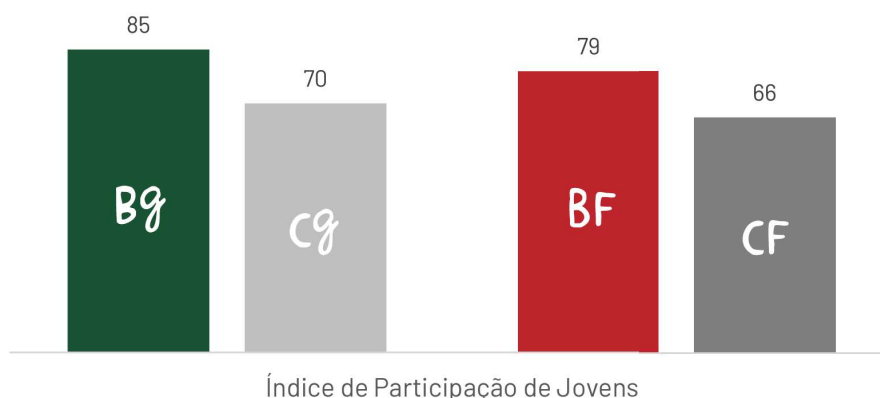
23. Índice de Associatividade: BG (média de 236 pontos) apresentou associativismo **41,1% superior** ao CG (média de 167 pontos). Em relação ao BF (média de 228 pontos), este apresentou associativismo **36,4% superior** ao CF (média de 167 pontos).



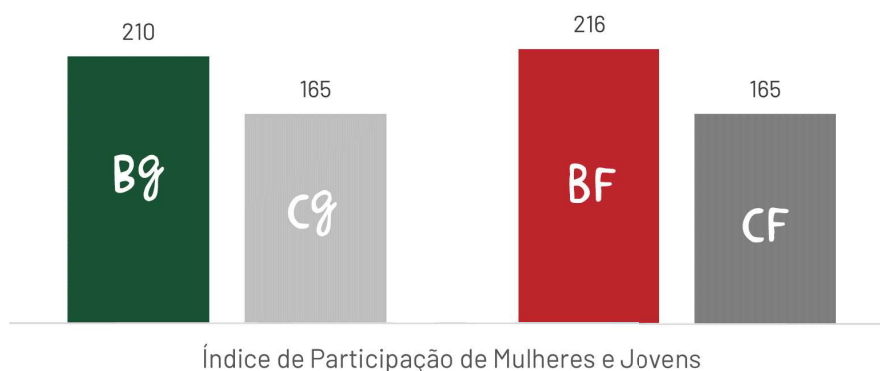
24. Índice de Participação de Mulheres: BG (média de 335 pontos) apresentou participação **28,4% superior** ao CG (média de 261 pontos). Em relação ao BF (média de 353 pontos), a diferença foi ainda maior, com participação **33,8% superior** ao CF (média de 264 pontos).



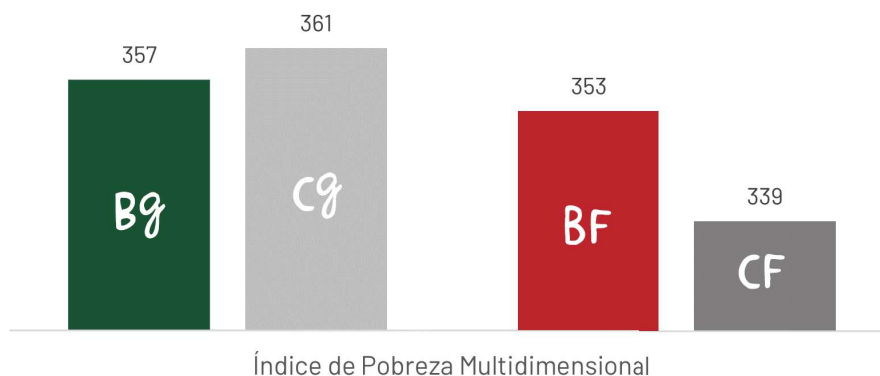
25. Índice de Participação de Jovens: BG (média de 85 pontos) apresentou participação **22,2% superior** ao CG (média de 70 pontos). Não houve diferença significativa entre BF (média de 79 pontos) e CF (média de 66 pontos).



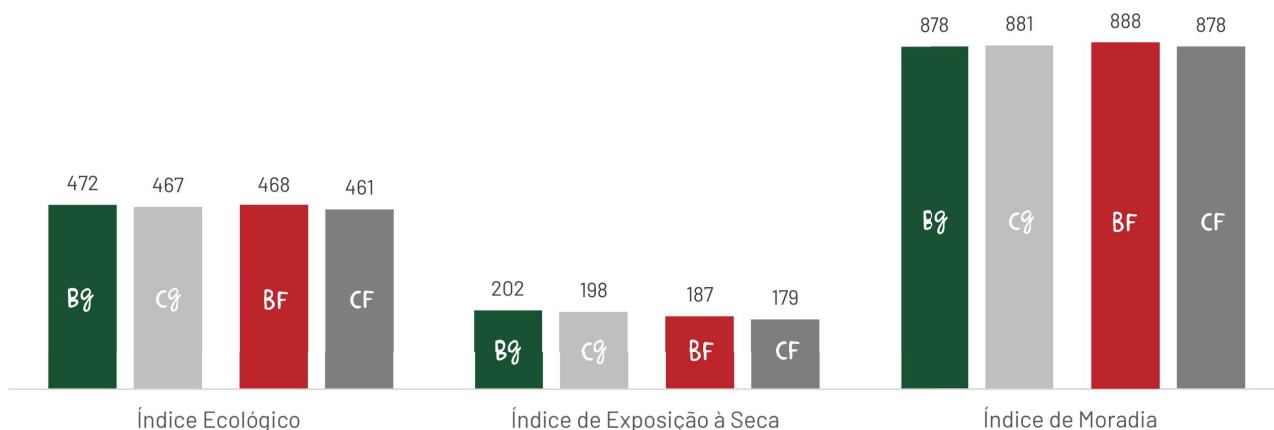
26. Índice de Participação de Mulheres e Jovens: BG (média de 210 pontos) apresentou participação **27,1% superior** ao CG (média de 165 pontos). Em relação ao BF (média de 216 pontos), a diferença foi ainda maior, com participação **30,7% superior** ao CF (média de 165 pontos).



27. Índice de Pobreza Multidimensional: Não houve diferença significativa entre BG (média de 357 pontos) e CG (média de 361 pontos). Por outro lado, em relação ao BF (média de 353 pontos), a pobreza multidimensional foi **4,2% menor** ao CF (média de 339 pontos).



28. Demais Índices: O PDHC não teve efeito no **Índice Ecológico** (médias de pontos de BG com 472 e CG com 467, e médias de pontos de BF com 468 e CF com 461), no **Índice de Exposição à Seca** (médias de pontos de BG com 202 e CG com 198, e médias de pontos de BF com 187 e CF com 179) e no **Índice de Moradia** (médias de pontos de BG com 878 e CG com 881, e médias de pontos de BF com 888 e CF com 878).



29. Esta avaliação de impacto demonstra que o PDHC atingiu os objetivos pretendidos, gerando no grupo de beneficiários maiores rendas, produção agrícola, diversidade alimentar, acesso às políticas públicas e agrárias, maior inclusão em associações, além de inserir mulheres e jovens nas atividades produtivas, comerciais e comunitárias da família. Esta pesquisa também demonstra que o impacto do PDHC foi ainda mais promissor dentro do grupo de beneficiários que receberam fomento produtivo.



Foto: Sílvia Nonata da Silva

30. Pode-se concluir que a assistência técnica modificou para melhor a vida dos agricultores familiares do semiárido brasileiro. Adicionalmente, quando ocorre a associação da ATER com o fomento produtivo, a melhora de vida é ainda mais significativa.

31. Por fim, recomenda-se a continuidade de oferecimento de ATER e fomento produtivo para os agricultores familiares do semiárido brasileiro, bem como da realização de novos estudos complementares aos aqui apresentados.



PROJETO
DOM HELDER
CÂMARA